

# OITÃO CÊNICO

Portifólio



“A experiência  
é o que nos passa,  
o que nos acontece,  
o que nos toca”.

**Jorge Larrosa Bondía**

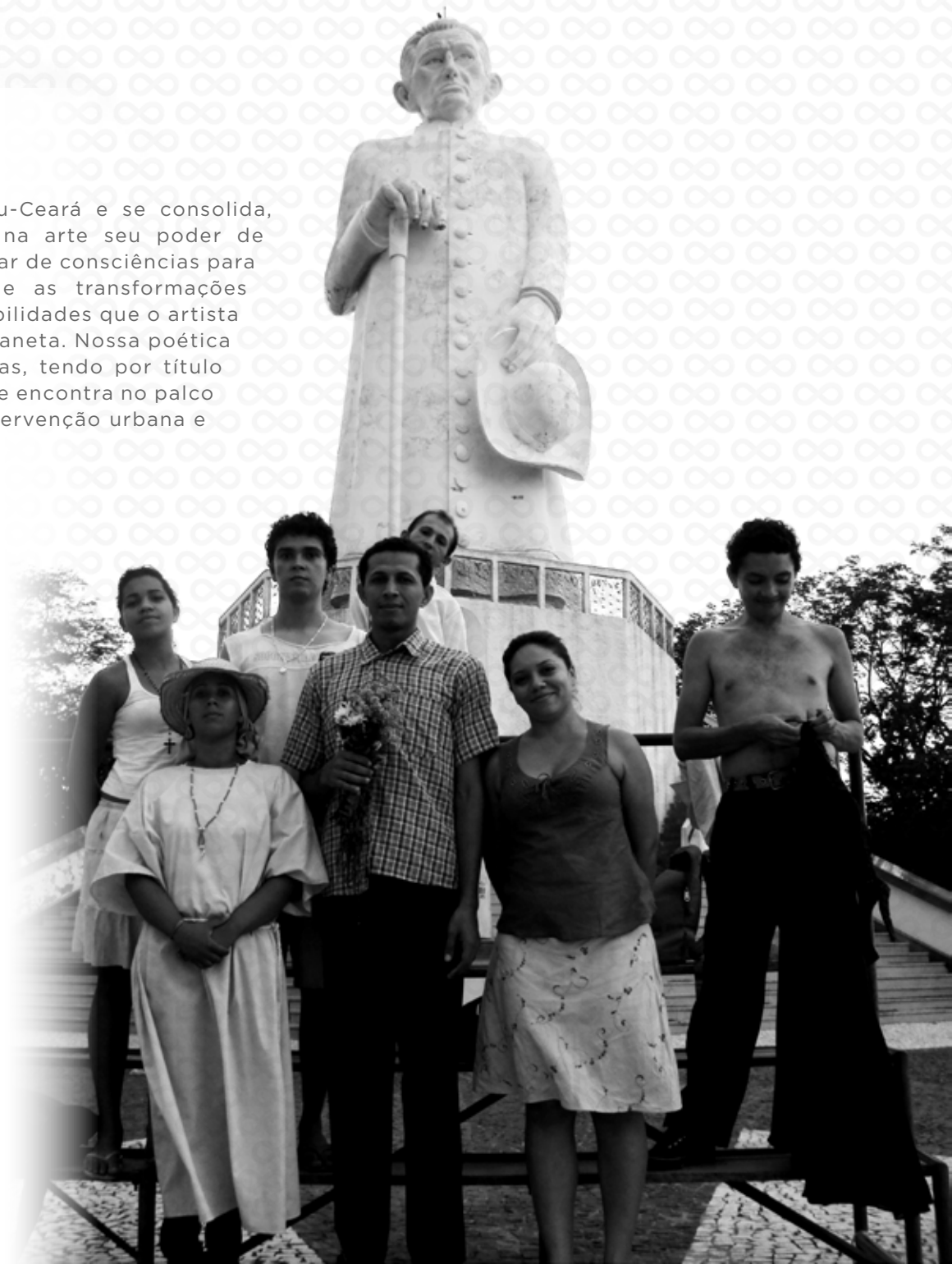


# O OITÃO

O “Oitão Cênico” nasceu em 28 de fevereiro de 2009, em Caririáçu-Ceará e se consolida, enquanto comunidade artística cênica, comprometida em perceber na arte seu poder de proporcionar ao artista e espectador o autoconhecimento como despertar de consciências para uma autonomia interior, compreendendo no exterior os desafios e as transformações necessárias para se construir o trabalho coletivo, refletindo as responsabilidades que o artista tem com o seu fazer em relação ao público e, por conseguinte, com o planeta. Nossa poética é desenvolvida por meio de experimentações e pesquisas colaborativas, tendo por título “Sentir: índice criativo de uma poética cênica”. A teatralidade do Oitão se encontra no palco e na rua, se inter-relacionando com a performatividade, o palhaço, a intervenção urbana e a dança-teatro.

A comunidade teve origem em 2008, quando o Centro Cultural Banco do Nordeste-CCBNB/Cariri convidou o diretor Mauro Cesar para montar um espetáculo em comemoração ao centenário do escritor Machado de Assis. Nesse período o nome do grupo dado pela direção era “Humanos espaço-tempo”, com o espetáculo “RizoMachadiando” participamos em fevereiro/2009 do Projeto “Cumplicidades”, no Teatro José de Alencar. Ao retornarmos para o Cariri, nos reunimos no dia 28 de fevereiro do corrente ano, em um sábado pela manhã, oito artistas a contar: Alan Oliveira, Faena Jorge, Gabriel Callou, Joseph Olegário, Leka Lourenço, Mauro Cesar, Paulinho Santos, Suzana Carneiro e Zizi Telécio, identificamos e escolhemos o nome “Grupo Oitão de Teatro”, sincronicamente, percebemos que ali, nós éramos oito artistas e que a expressão oitão, recorrente na zona rural cearense, se refere ao espaço lateral das casas, livre para realizar qualquer atividade. No mesmo ano, de Grupo passou a se chamar Comunidade, em 2014, alteramos para Comum Unidade, em 2017, Oitão Cênico.

O grupo nasceu no município de Caririáçu/CE, tendo como sede local o Centro Cultural Dr. Raimundo de Oliveira Borges. No entanto, em sua formação o Oitão incluir artistas cênicos tanto de Caririáçu, quanto da cidade do Juazeiro do Norte/CE. Ainda em maio/2009 a dezembro/2010, coordenamos o Núcleo de Estudos e Experimentações Cênicas-NEET e participamos de uma residência artística no Teatro Patativa do Assaré - unidade SESC Juazeiro do Norte/CE. Em Fevereiro/2011, fomos habitar a Associação Amigos da Arte - AMAR, na antiga estação ferroviário do Juazeiro do Norte/CE.



# O OITÃO

Em setembro/2012, alugamos uma sede no bairro São Miguel/Juazeiro do Norte/CE. Em agosto/2013, voltamos nossos trabalhos para a cidade de Caririçu/CE dentro das dependências do Centro Cultural Dr. Raimundo de Oliveira Borges. Em maio/2015, participamos do projeto “O ninho que habito” promovido pela Casa Ninho, na cidade do Crato/CE, em que dois grupos compartilham, juntamente, com o Grupo Ninho de Teatro, do espaço da casa para realização de projetos. Presentemente, retornamos a residir no Centro Cultural Dr. Raimundo de Oliveira Borges, em Cariri/CE.

Montamos três espetáculos: “Rizomachadiando” (2008-2009), o infantil “O Mistério do boi mansinho” (2009-2011) e “Cacos para um vitral” (2014), apenas o último está na ativa, é uma obra aberta em processo, sendo ele referencial no processo criativo de nossa pesquisa em arte “Sentir: índice criativo de uma poética cênica”. Durante, os mais de seis anos da comunidade, pesquisamos e experimentamos esquetes que estão entre a teatralidade e a performatividade; realizamos inúmeras intervenções urbanas e/ou palhacísticas; paralelo a essas atividades promovemos ações artístico-culturais, como o “Cariri da Cena Experimental” e o fórum “Despertar para uma arte da consciência”. Atualmente, o “Oitão Cênico” tem como núcleo artístico fixo os atuadores: Alan Oliveira, Edmilson Soares, João Heriberto, Mauro Cesar. Em paralelo, contamos com a colaboração de artistas flutuantes que integram alguns de nossos trabalhos cênicos. Abaixo, nossas atividades artísticas estão discriminadas, respectivamente, em 1) Pesquisa e Criação, 2) Espetáculos, 3) Teatralidades performativas (esquetes), 4) Intervenções urbanas performáticas e/ou palhacísticas e 5) Ações formativas e artístico- Hculturais.



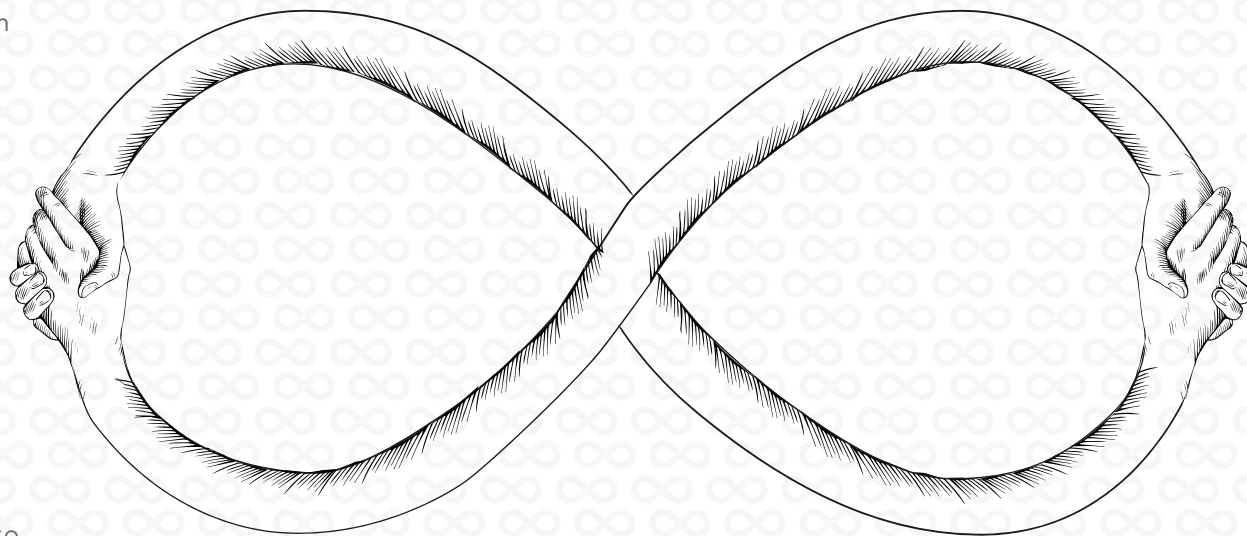
“Qualquer obra verdadeira tem o dom de espelhar a humanidade, aquilo que nos é comum, e nada mais comum em nós do que o nosso desejo e do que nossos afetos: queremos ser felizes, e temos medo, temos compaixão, temos ódio, temos ira, temos bondade, todas as más e boas paixões que nos habitam – e é esse material que faz a obra de arte.”

**Adélia Prado**



# PESQUISA E CRIAÇÃO

Desde sua gênese, o Oitão Cênico desenvolve uma linha de pesquisa e criação em continuidade, denominada de “Sentir: índice criativo de uma poética cênica”, gerada através de convivências em grupo, na busca de um fazer artístico pautado na experimentação cênica. É uma aspiração a partir do questionamento: como criar obras teatrais em que o ator/atriz e o espectador estejam suspensos pelo sentimento em toda duração da apresentação? Essa reflexão nos proporciona um adentramento prático e uma possível compreensão da poesia em arte, sua relação direta com o sentir e o desdobramento dialógico da obra com o espectador. O resultado fiel desta pesquisa é o espetáculo “Cacos para um vitral”, encenação em aberto, construindo-se de forma colaborativa, tendo a intenção de despertar autoconsciências artísticas através da exposição dos nossos ridículos e constrangimentos pessoais e sociais, como também, compartilhar com o espectador um espelhamento das sensibilidades em sua precariedade humana. Essa abordagem nos possibilita a descoberta de potencialidades cênicas, só possíveis a partir de uma metodologia calcada na intuição, experiência e afetividade. Dessa forma, a pesquisa e criação do espetáculo se confundem com a própria constituição da identidade do “Oitão Cênico”, pois tanto o primeiro, quanto o segundo são referenciais para o desenvolvimento de nossa busca enquanto indivíduos-artistas. Com a estreia de “Cacos para um vitral”, ainda, não temos nenhuma certeza de que o questionamento inicial foi respondido, pois a pesquisa está em continuidade, no entanto, todo esse processo gera muito trabalho e prazer na tentativa de utilizarmos a arte como ferramenta estética e de autoconhecimento. Em Outubro/2015, apresentamos um artigo sobre essa pesquisa no “II Encontro de Pesquisa em Artes na Aldeia” promovido pelo “Grupo Expressões Humana” em Fortaleza/CE.



“Uma das principais características desse teatro (performativo) é que ele coloca em jogo o processo sendo feito, processo esse que tem maior importância do que o produto final”.

**Josette Ferál**



# ESPETÁCULOS





# PACOITÃO

## para mudar o mundo

Em época de crises, onde a própria vida e os noticiários evidenciam as tragédias humanas, a arte se faz necessária no intuito de encontrar poesia em meio ao caos. Partindo da frase de Mahatma Gandhi, 'Seja a mudança que você quer no mundo', três palhaços, então, tentam mudar o mundo, transpondo o globo terrestre de um lugar para outro. Com esse mote nasce 'Pacotão para mudar o mundo', espetáculo do Grupo Oitão Cênico, que tem nos palhaços Calango, Iniangue e Nasalturas uma cômica e emocionante brincadeira que se adentra pela secular técnica do Circo Teatro, apresentando ao público com muita música e interação, um pacotão de possíveis tentativas de mudanças que queremos para o mundo.



### FICHA TÉCNICA

**Atuação:**

Alan Oliveira,  
Edmilson Soares e  
Mauro Cesar

**Direção:**

Sílvia Moura

**Direção Musical:**

Flauberto Gomes

**Figurinos:**

Paulo José

**Designer gráfico:**

João Heriberto

**Fotografia:**

Thailyta Feitosa

**Registro audiovisual:**

Primordial Filmes

**Maquiagem:**

Edceu Barbosa

**Oficina de Malabares:**

Diana Block e  
Edgar Ramos

**Produção e realização:**

Grupo Oitão Cênico

# FOTOS



# TRANSLOCADAS

FICHA TÉCNICA

“Translocadas” reúne três artistas da dança: Aline Vallim (Brasil), Paola Ferraro (Paraguai) e Veronica Navarro (Argentina). A partir do trânsito e o encontro dessas artistas, em parceria com o “Oitão Cênico” grupo do Cariri cearense e com direção musical de Difreitas Alumioso (Juazeiro do Norte/CE), adentramos na criação cênica, compreendendo os “corpos colonizados” que transitam no chão da América Latina, o fazer artístico e o próprio processo criativo enquanto procedimentos poéticos de descolonização. Intencionamos buscar um diálogo brincante e poroso com o espectador a partir de uma obra aberta e em contínuo processo.



#### **Atuação**

Aline Vallim,  
Paola Ferraro,  
Veronica Navarro

#### **Composição Cênica**

Mauro Cesar

#### **Música de Cena**

Difreitas Alumioso

#### **Designer Gráfico, editor de imagens e som**

João Heriberto

#### **Concepção de cenário, figurinos, adereços e maquiagem**

O Grupo

#### **Concepção e técnico de luz**

Mauro Cesar

#### **Técnico de som**

João Heriberto

#### **Co-Produção e co-realização**

Oitão Cênico,  
Aline Vallim,  
Paola Ferraro  
Veronica Navarro

# FOTOS



# CACOS PARA UM VITRAL

“Cacos para um vitral” é a exposição e reflexão das sensibilidades em sua precariedade humana. Trata-se de uma dramaturgia baseada no sensível, com fragmentos da poesia de Adélia Prado e a musicalidade da atriz, pianista e cantora Cida Moreira, para compartilharmos com o espectador um espetáculo que transita entre a teatralidade e a performatividade.



## FICHA TÉCNICA

### Atuação

Edmilson Soares,  
João Heriberto,  
Mauro Cesar,  
Suzana Carneiro

### Encenação, dramaturgia, figurino, maquiagem, adereços, cenário e pesquisa

Oitão Cênico

### Dramaturgista

Suzana Carneiro

### Oficina de estímulos para movimento

Silvia Moura

### Iluminação

Eduardo campos (Dudu)

### Sonoplastia

fragmentos da obra fonográfica da poesia da escritora Adélia Prado e da atriz, pianista e cantora Cida Moreira

### Edição e operador de som

João Eriberto

### Operadora de luz

Rachel Moraes

### Designer Gráfico

Amilton Duarte

### Direção

Mauro Cesar

# FOTOS



# O MISTÉRIO DO BOI MANSINHO

“O Mistério do Boi Mansinho” trata-se de uma criação colaborativa, inspirado em um acontecimento verídico passado no ano de 1922, entre Juazeiro do Norte e o Sítio Baixa Dantas no Crato. Um boi zebu foi presenteado ao Padre Cícero que, por sua vez, doou o bovino ao Beato José Lourenço, fundador da Comunidade Caldeirão. Esta história do Boi Mansinho ficou conhecida depois do povoado acreditar que ele era santo. O Oitão transcreve para a cena teatral essa memória da cultura caririense, tendo os Contos de Fadas, e seus personagens característicos, bruxa, mago, príncipe e princesa, como referência para a contextualização do mito.



## FICHA TÉCNICA

### Atuação

Alan Oliveira,  
João Heriberto,  
Joseph Olegário,  
Leka Lourenço,  
Paulinho Santos,  
Suzana Carneiro  
e Zizi Telécio.

### Direção

Mauro César

**Dramaturgia, Adereços, Cenário, Figurinos,  
Iluminação, Maquiagem, Música de Cena e Produção**  
Oitão Cênico

# FOTOS





# RIZOMACHADIANO

Para comemorar o centenário de morte do escritor Machado de Assis, o Oitão Cênico selecionou fragmentos significativos do enredo das duas maiores obras machadianas: “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “Dom Casmurro”, além do conto “Um apólogo” onde pretende-se colocar na cena teatral as marcas do escritor, são elas: realismo psicológico na caracterização interior dos personagens, enredo não-linear com ações alternadas e digressões, humor irônico, metalinguagem em que o narrador conversa com frequência com o leitor. A tentativa é encenar “RizoMachadiando” a partir do conceito de rizoma em que o pensamento humano se configura numa multiplicidade enquanto organização não hierarquizada, não estável, em processo de criação.



## FICHA TÉCNICA

### **Adaptação e Dramaturgia**

Mauro Cesar e Suzana Carneiro

### **Atuação**

Alan Oliveira,  
Paulinho Santos  
e Suzana Carneiro.

### **Contra regra**

Mauro Cesar

### **Adereços, cenários, figurinos, iluminação, maquiagem e produção**

Oitão Cênico

### **Música de Cena**

Maria Tereza Madeira

### **Direção**

Mauro César

# FOTOS



# TEATRALIDADES

# PERFORMATIVAS



# EGOLATRIAS DE EFÊMERAS PRETENSÕES

Onde se encontra o nosso desejo? O que o corpo deseja? Eu me desejo no outro? Quem sou eu diante de meus desejos? São questões, ponto de partida para que o corpo possa dar respostas sensíveis na cena. Apoiando-se nas músicas “Imbalança” de Luiz Gonzaga e “Quando te achei”, composição de Adoniran Barbosa e Hilda Hilst, o ator-performer brinca e expõe ao público a egolatria de si e de suas efêmeras pretensões

*Atualmente, a pesquisa do Oitão continua seu desenvolvimento na academia, pois o diretor e ator-performer do grupo foi selecionado tanto para cursar a especialização “Estudos Contemporâneos em Dança” pelo Programa de Pós-graduação em Dança-PPGDança, quanto no Mestrado do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas-PPGAC, ambas as formações realizadas pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, de modo que, o objeto de estudo tem sido o “Corpo Constrangido”, ou seja, o trabalho de des/construção cênica a partir de vivências em que, memórias traumáticas, dolorosas, repulsivas e/ou ridículas dos atores-atriz-performers são presentificadas repercutindo em seus corpos, de modo a transformar experiência em poética, isto é, dar grafias à sentimentos através do corpo, enquanto vetor de um empoderamento do sujeito sobre seus afetos, seu autoconhecimento e, conseqüentemente, desse lugar à cena enquanto locus de uma experiência.*

## **FICHA TÉCNICA**

### **Direção e Atuação**

Mauro Cesar

### **Técnico de e Luz**

João Heriberto

# AMOR FEINHO

“Amor feinho é bom porque não fica velho. Cuida do essencial; o que brilha nos olhos é o que é: eu sou homem você é mulher. Amor feinho não tem ilusão, o que ele tem é esperança: eu quero amor feinho”.

## FICHA TÉCNICA

### Atuação

Joseph Olegário  
e Leka Lourenço

### Operador de luz

João Heriberto

### Operador de som

Alan Oliveira



# SOBRE O BELO

Em uma narração corporal com perspectivas de movimentos do cotidiano Suzetty, personagem da ação, transmite numa sátira sensível e poética, sobre a vaidade existente em sua personagem deixando a critério do público a reflexão sobre as formas de narcisismo existente em cada um.

## FICHA TÉCNICA

### Atuação

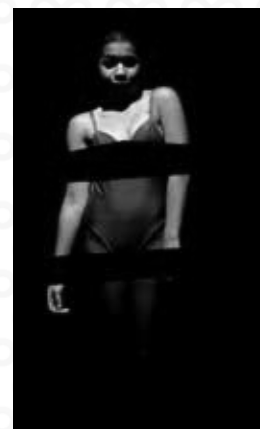
Suzana Carneiro

### Operador de luz

Mauro Cesar

### Operador de som

João Heriberto



# A MOÇA PERFEITA

A ação decorre narrada por uma personagem intensamente envolvida em conceito midiáticos, fazendo transparecer de maneira bem humorada, o drama da frustração causada pela tentativa no encaixe dos padrões estéticos constantemente exibidos pelos meios comunicativos, deixando em aberto a reflexão sobre a forma que interagimos com tais meios em relação à autocrítica.

## FICHA TÉCNICA

### Atuação

Leka Lorenzo

### Operação de luz

Mauro Cesar

### Operador de som

Alan de Oliveira



# NA PONTA DO PÉ

A personagem que se desdobra através de um samba no decorrer da cena, narra expressivamente uma sequência de transições metafóricas, faces de um mesmo ridículo, intrigando o espectador no sentido da exploração de um eu que eclode a cada movimento, causando uma comicidade incomum no espectador.

## FICHA TÉCNICA

### Atuação

Alan Oliveira

### Operação de som

Mauro Cesar

### Operação de luz

João Heriberto



# OITÃO EM CENAS

O Oitão Cênico tem nessa proposta o processo de estudo próprio de cada ator com auxílio do diretor e ator Mauro Cesar através de cenas individuais, que exploram sensações e reações expressivas através do corpo, do gesto e sonoridades, na intenção de remeter ao público as formas afetivas que cada cena causam, instigando assim a reflexão a partir da identificação nas personagens.

## **FICHA TÉCNICA**

### **Atuação**

Alan Oliveira,  
Edmilson Soares,  
Leka Lourenço,  
João Heriberto,  
Mauro César e  
Suzana Carneiro

### **Direção**

Mauro César

### **Operador de luz e som**

O grupo

# DIFERENÇAS, VERDADES E AFINS

Esquete criado entre a teatralidade e a performatividade, tendo como referência um pot-pourri com três músicas interpretadas pela cantora Zezé Gonzaga, contidas no álbum “Sou apenas uma senhora que ainda canta”, faz parte da 5ª faixa, esse bloco de músicas chama-se no CD de “indiferenças, mentiras e afins...”. A partir dessa inspiração construímos, cenicamente, com as músicas “Cansei De Ilusões/Não Me Culpe/Quando Tu Passa”, a melancolia do corpo e suas desilusões de vida. O prólogo desse esquete tem a música “Eu te amo” de Chico Buarque cantado pelo ator-performer.

## **FICHA TÉCNICA**

### **Atuação e Direção**

Mauro Cesar

### **Operação de Luz**

Suzana Carneiro

### **Operador de som**

Alan Oliveira

É afeto, é afeto! Eu não amo! Eu não amo!  
Eu não me relaciono! Eu não perdoo! Eu não desejo!  
Eu não espero! Eu não sou compassivo!  
Eu não sou feliz e não permito que as pessoas sejam!

É amor, é o centro!

É por isso que eu acho que a educação pela arte  
educa a sensibilidade, porque a arte é amorosa,  
ela é fraterna, ela é amorosa, ela não exclui,  
ela não faz acepção de pessoas, ela puxa para si.

**Adélia Prado**





# INTERVENÇÕES URBANAS PERFORMÁTICAS E/OU PALHACÍSTICAS



## NA FEIRA LIVRE: TEM PALHAÇO, SIM SENHOR!!!

Quatro Palhaços-feirantes montam sua barraca ambulante na feira livre para vender e trocar suas criações e criatividade por meio da interação com os transeuntes através de muita brincadeira, música e interlocuções.

### FICHA TÉCNICA

#### Atuação

Alan Oliveira, Edmilson Soares,  
Mauro César e Suzana Carneiro

#### Criação:

Mauro Cesar

#### Direção Coletiva:

Oitão Cênico



## REPI BANSDEI TCHUIU: FELIZ DIA DO ÔNIBUS PRA VOCÊ

É uma intervenção urbana, que surgiu a partir de experiências vivenciais, no princípio das atividades intitulada “Buzu Teatro”, ocupávamos terminais e ônibus/coletivos entre as cidades de Crato-Juazeiro do Norte-Barbalha, também no metrô entre Juazeiro do Norte-Crato e nos ônibus que circulam a Cidade do Juazeiro do Norte. Dois anos depois, a Comunidade Oitão se apropriou da intervenção que mais proporciona uma comunicação direta com público/passageiros, formatamos um roteiro para o que seria: “Repi Bansdei tchuiiu: feliz dia do ônibus pra você”. Trata-se de três palhaços que se encontram em um ônibus para fazer o aniversário surpresa de um quarto palhaço. A intervenção acontece com muita música ao vivo, um bolo confeitado, refrigerantes e muita alegria compartilhada dentro de um ônibus/coletivo.

### FICHA TÉCNICA

#### Palhaços

Alan Oliveira, Edmilson Soares,  
Mauro Cesar e Suzana Carneiro

#### Direção

Mauro César

#### Designer Gráfico

João Heriberto



# PALHAÇO-OCUPAÇÃO

É uma visitação voluntária que os participantes-palhaços da Comunidade Oitão realizam em alguns abrigos de Idosos do Juazeiro do Norte através do riso, da música, do ouvir e de conversas. Em 2012, o Centro Cultural Banco do Nordeste CCBNB-Cariri nos convidou para entrarmos na programação mensal do centro.

## FICHA TÉCNICA

### Atuação

Alan Oliveira, Edmilson Soares,  
Mauro Cesar e Suzana Carneiro

### Criação

Mauro Cesar

### Direção Coletiva

Oitão Cênico



# BUZU TEATRO

Em meio à fumaça e tráfego, o meio de locomoção mais significativo para muitos é o coletivo (ônibus), pois para que o movimento rotineiro funcione de forma efetiva é preciso à locomoção do trabalhador, estudante, donas de casa entre tantos outros tipos transeuntes que se movem freneticamente entre terminais e paradas de ônibus. Tendo em vista esse público a Comunidade Oitão, invade os ônibus e terminais de forma cênica, com objetivo de atingir e instigar passageiros e pedestres, que em muitos casos não tem o hábito de frequentar teatros, propomos intervenções urbanas com performances variadas, essas investidas tem como finalidade principal uma sensibilização através da teatralidade do cotidiano.

## FICHA TÉCNICA Ator/atriz-Performer

Alan Oliveira, Edmilson Soares,  
Mauro Cesar e Suzana Carneiro.

## Direção Mauro César

## Designer Gráfico João Heriberto



# AÇÕES FORMATIVAS E ARTÍSTICO-CULTURAIS



Dentro de nossas vivências de formação, destacamos algumas atividades que são primordiais para a humanização da comum unidade, dentre elas, está a amizade, experimentações, intervenções e performances realizadas com a atriz, bailarina e coreógrafa Sílvia Moura, na perspectiva de sua poética: a “Dança Desabafo”, como também, o intercâmbio com o Grupo CEM-Centro de Experimentos e Movimento de Fortaleza/CE, coordenado por ela; a nossa participação no retiro de palhaços realizado pelo “Teatro de Rocokóz”, da Cooperativa Paulista de Teatro, um treinamento clownesco intensivo com a palhaça Ciléia Biaggioli; e as vivências de consciência energética desenvolvida com a comunidade pelo terapeuta João Kian (Juazeiro do Norte/CE). A partir dessas experiências desenvolvemos a oficina “A afetividade no processo criativo em teatro de grupo”, tendo como metodologia o processo criativo do espetáculo “Cacos para um vitral”.

A seguir estão discriminadas ações desenvolvidas pelo Oitão cênico

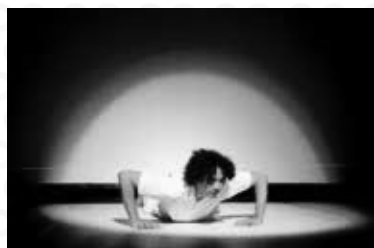
## OFICINA “A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE CRIAÇÃO CÊNICA COLABORATIVO”

Partindo da experiência poética do “Oitão Cênico”, que desde a sua gênese tem a teatralidade, a performatividade e o palhaço como impulsionadores cênicos para expressar as urgências espirituais e físicas dos integrantes. Em 2009, ano de nascimento do grupo tínhamos um incômodo em comum, pois ao realizamos nossos trabalhos artísticos, bem como, ao apreciarmos os trabalhos de nossos colegas das artes cênicas, percebíamos o esvaziamento de muitas obras em relação a sua potência de despertar os sentidos e estabelecer uma comunicação porosa com o espectador. A partir dessa observação, iniciamos um processo de pesquisa e experimentações cênicas alicerçados no seguinte questionamento: como criar uma obra teatral em que o ator/atriz-performer e o espectador estejam suspensos pelo sentimento em toda duração do espetáculo?

Essa metodologia está sendo vivenciada pelo diretor do grupo Mauro Cesar, dentro do tirocínio docente no mestrado-PPGAC/UFBA, bem como, em novembro/2016 essa experiência foi desenvolvida junto a professores da escola pública no município de Solónópole/CE. Em Janeiro/2017 através do Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri/CCBNB-Juazeiro do norte/CE, esta oficina foi ofertada a um grupo de teatro da Vila de Gameleira de São Sebastião no Município de Missão Velha/CE.

## PELOS PRADOS

Trata-se uma aula espetáculo resultante de três anos de pesquisa sobre a obra poética da mineira Adélia Prado, realizado nos programas “Literatura em Revista” e “Clube do Leitor” do Centro Cultural Banco do Nordeste-CCBNB/Cariri, Juazeiro do Norte-CE, respectivamente em Março/2014 e Julho/2014.



## FÓRUM: “DESPERTAR PARA UMA ARTE DA CONSCIÊNCIA

Um espaço acolhedor de reflexões e proposições de ações efetivas sobre processo criativo, produção e política cultural contemporânea. Teve sua primeira edição em Março/2014 no Centro Cultural Dr. Raimundo de Oliveira Borges, Cariri/CE.



## CARIRI DA CENA EXPERIMENTAL

Ação artístico-cultural em continuidade, tendo a intenção de despertar consciências para a união, cooperação e valorização entre artistas e produtores. A comunidade propôs esta atividade formativa no município de Cariri/CE, cidade de origem do grupo, com primeira edição no Centro Cultural Dr. Raimundo de Oliveira Borges, em fevereiro/2014. A segunda edição aconteceu em Crato/CE, Setembro/2015 na “Casa Ninho”, a partir desta edição ficou definido pelos participantes um encontro mensal do CCE.



## EMBAZAR

Em Maio/2010, a comunidade promove a intervenção na Praça da Matriz de Cariri/CE, com o objetivo de realizar um bazar para angariar recursos financeiros para nosso fundo de caixa, realizamos outra atividade na Sede da Comum Unidade Oitão de Teatro, no Juazeiro do Norte/CE em Abril/2013.



## PALHACEATA

Atividade da ONG. “Paz Sem Fronteira” de São Paulo/SP e que acontece em rede internacional com o objetivo de ancorar alegria no planeta. A Comunidade Oitão participou nos anos de 2010, 2011 e 2012 em Juazeiro do Norte/CE.



## PROJETO SESC

## DRAMATURGIA-LEITURA EM CENA

Participação do Oitão Cênico nesta atividade desenvolvida pelo SESC que tem o intuito de promover a difusão dramática nacional e internacional entre grupos do país. Destacamos algumas obras trabalhada pelo Oitão: “A Eleição de um grito parado no ar” - Autores: Lourdes Ramalho e Gianfrancesco Guarnieri; “A menina de lá” - Autor: Guimarães Rosa; “Tabataba” - Autor: Bernard-Marie Koltès, Juazeiro do Norte-CE, respectivamente nos anos de 2011, 2012 e 2014, no Teatro Patativa do Assaré-Juazeiro do Norte/CE.

oitão  
cênico